



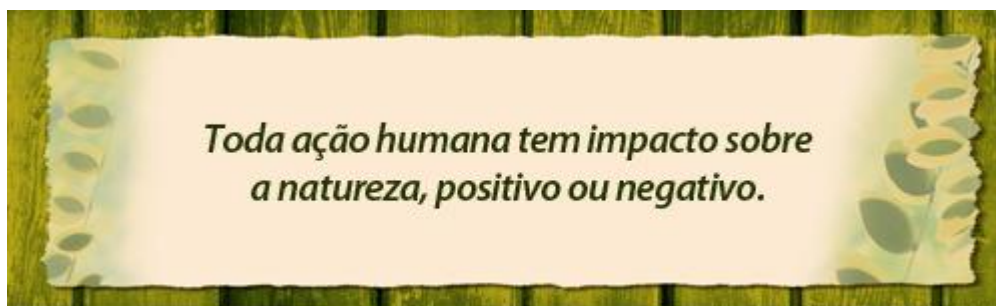
Curso de Especialização em Saúde da Família

MÓDULO	Saúde Ambiental
AULA 01	As interfaces entre Trabalho, Ambiente e Saúde
TÓPICO 1	Introdução ao Módulo



Descritores

PORTUGUÊS	INGLÊS	ESPAÑHOL
Saúde Ambiental	Comprehensive Health Care	Salud Ambiental
Saúde e Meio Ambiente	Environmental Health	Salud Ambiental
Saúde do Trabalhador	Occupational Health	Salud Laboral
Medicina do Trabalho	Occupational Medicine	Medicina del Trabajo
Condições de Trabalho	Working Conditions	Condiciones de Trabajo
Educação	Education	Educación



FONTE: NUTEDS/NFC

Ora, precisamos então saber de que forma acontece a ação humana, a extensão que esta pode ter no ambiente, a intensidade dessa intervenção e as consequências dos impactos sobre a saúde. Assim sabemos que conhecer os aspectos desta relação homem e natureza, será essencial para a compreensão dos problemas que atingem o ambiente e seus impactos na saúde.

Fundamental para o nosso estudo é entender que os processos produtivos (produção/consumo) representam o elo entre os dois campos de práticas apresentados, ao longo dessa disciplina, Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador, pois as situações de risco presentes no ambiente de trabalho modificam o padrão de saúde da população, em geral os processos de produção podem alterar as condições ambientais, ou seja, são campos indissociáveis.

Ao longo do módulo, vamos voltar um pouco no tempo para buscar algumas dessas explicações. Você sabe quando surgem as ações humanas que iriam trazer fortes impactos ao ambiente?

Diante disso, buscamos elaborar este módulo com o objetivo principal de provocar reflexões sobre a relação trabalho, saúde e ambiente, contextualizando os principais cenários vivenciados na realidade brasileira e incorporando a atuação dos profissionais das equipes de Saúde da Família. A abrangência do tema saúde ambiental na saúde pública é extremamente vasta, pois incorpora dimensões econômicas, sociais, ambientais e políticas.

Questões como o aquecimento global devido à diminuição da camada de ozônio, desastres naturais como enchentes e tufões, proliferação de vetores como insetos e roedores, condições de moradia e saneamento básico, entre outros vários fatores pertinentes à saúde ambiental, são problemáticas da vida historicamente construída pelas sociedades humanas. Neste módulo serão abordadas:

Aula 1 – as interfaces entre trabalho, ambiente e saúde;

Aula 2 – conceitos e evolução da saúde do trabalhador e da saúde ambiental;

Aula 3 – importantes questões de trabalho, ambiente e saúde no Nordeste brasileiro;

Aula 4 – saúde do trabalhador e saúde ambiental na Estratégia de Saúde da Família.

Esperamos que ao final deste módulo você seja capaz de:

Objetivos de Aprendizagem:

- Compreender as interrelações entre trabalho, ambiente e saúde;
- Conhecer importantes questões de conflitos socioambientais;
- Identificar os principais problemas de saúde ambiental do seu território;
- Identificar as possíveis soluções para esses problemas por meio das ações da equipe e pela parceria com outras instituições e comunidade local.

Para a contextualização das relações saúde e ambiente, é necessário o entendimento da **evolução das questões ambientais no cotidiano das comunidades, bem como a compreensão de sua magnitude**, buscando-se **identificar no nível local as diversas relações** positivas e negativas entre as pessoas e o ambiente que as permeiam e a introdução de políticas e esforços voltados para a detecção de situações de risco, bem como de ações desencadeadas para a resolução da problemática identificada.

São objetivos da primeira aula:

- Apresentar uma discussão sobre trabalho e capital;
- Contextualizar a modernidade, fazendo relação com a crise ambiental;
- Apresentar as diferentes faces do desenvolvimento.



O conhecimento da evolução da questão ambiental, a apropriação dos conceitos e o entendimento das importantes questões ambientais globais e da política de saúde ambiental do Brasil serão de muita importância para a consciência do que é saúde ambiental e de como ela vem sendo tratada no âmbito do SUS. Isso fornecerá subsídios para a participação dos técnicos das equipes de Saúde da Família, desde a identificação dos problemas e das situações de risco, até a identificação de ações que visam à promoção e à proteção da saúde das populações.



É interessante dizer que para estudarmos saúde ambiental precisamos compreender as interrelações do ambiente com os processos de produção, do trabalhador com a produção e com o ambiente, para então conhecer como este dinamismo pode afetar a saúde do ser humano e dos ecossistemas.



O cenário de crise socioambiental que vem se configurando há décadas em todo o planeta, reflete a pouca atenção dada às singularidades sociais, culturais e ecológicas de cada território. Os processos de desenvolvimento pautados na produção/consumo como único sentido da existência humana vêm causando situações destrutivas numa esfera mundial, atingindo inúmeras populações e regiões pelos desdobramentos desse modelo de crescimento.



As concepções de crescimento do sistema capitalista reforçam a estratégia expansionista, que implica em apropriação de territórios onde comunidades tradicionais vivem uma relação com a natureza, que comporta cuidados de intervenção condizentes com as propriedades dos seus recursos naturais. Vistas apenas no seu potencial produtivo e no favorecimento econômico e político, essas regiões, pouco ou nada industrializadas, são alvo das forças do capital, que buscam promover a construções de grandes empreendimentos de forma a intervir diretamente no dinamismo da comunidade e nos sistemas naturais de suporte a vida.

TÓPICO 2 O cenário do mundo do trabalho na atualidade

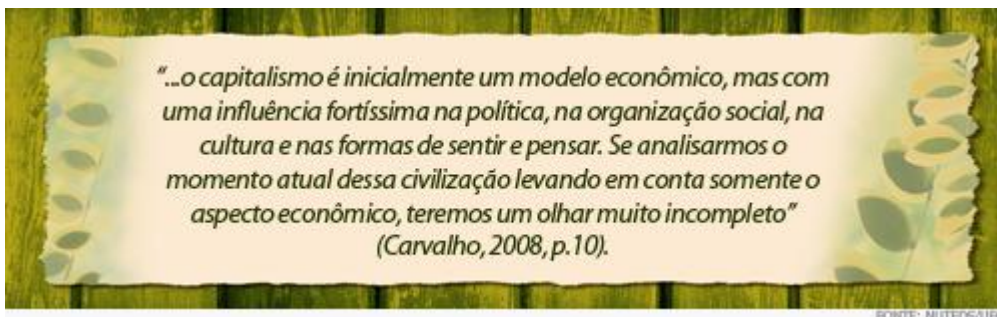
Neste tópico vamos entender o mundo do trabalho na atualidade: quais os aspectos do trabalho que estão mais evidentes no nosso mundo atual? Vamos lá!

Trabalho e Capitalismo

Entre as tantas metamorfoses que ocorrem na contemporaneidade, em processos acelerados, o trabalho tem sido amplamente discutido.

No prefácio do livro **"Produzir para Viver"**, Santos e Rodrigues (2002) refere-se ao nosso tempo como um tempo paradoxal, que consegue avanços, transformações e revoluções em campos diversos, seja na comunicação, na informação e na genética, ao passo que reaparecem em nossa história males sociais aparentemente superados, o trabalho servil tão ultrapassado, assim como doenças que se pensava estarem erradicadas. Sobre o trabalho, esse caráter contraditório de avanço e retrocesso, está muito presente.

A compreensão sobre o momento atual do complexo sistema capitalista se dá numa retrospectiva histórica do surgimento desse modelo econômico, a partir de uma análise crítica de suas características. Carvalho (2008) aponta para uma visão do capitalismo que não pode ser meramente econômica, e sim como um modelo "civilizador", que impõe uma forma de organizar a vida:



A autora ainda expõe o desafio de desvendar o capitalismo que estamos a vivenciar, um novo tempo do capitalismo, conforme ressalta a autora, diferenciando as configurações do sistema até a década de 1970 e o que vem sendo construído desde aproximadamente o fim da década de 1980, mais especificamente no que diz respeito às novas formas de domínio, reflexo de uma apropriação da chamada "Revolução Técnico-científica" pelo capital.

Aspectos relevantes do capital

\$ Descartabilidade

\$ Dissociação

\$ Contradição

\$ Consumismo

\$ A falta de limites

\$ Exemplo

Descartabilidade

A lógica da mercadoria descartável que amplia para a descartabilidade seja dos trabalhadores, das pessoas, dos sentimentos e dos afetos. O capital estabelece um padrão civilizatório, portanto, vai muito além do que se concebe como sistema econômico, ele determina um modo de ser e de viver em sociedade que se assemelha a mesma lógica do modo de trabalho, da produção em larga escala visando à acumulação de bens, e nesse sentido a descartabilidade da sua mercadoria também se expande como valor predominante na vida das pessoas.



FONTE: STOCKXCHING

Aspectos relevantes do capital

\$ Descartabilidade

\$ Dissociação

\$ Contradição

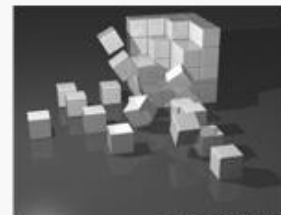
\$ Consumismo

\$ A falta de limites

\$ Exemplo

Dissociação

A dissociação também está na lógica do capital: dissociação entre os trabalhadores e os meios de produção; entre trabalhadores e os produtos do seu trabalho e, atualmente, separação dos trabalhadores entre si.



FONTE: STOCKXCHING

Aspectos relevantes do capital

\$ Descartabilidade

\$ Dissociação

\$ Contradição

\$ Consumismo

\$ A falta de limites

\$ Exemplo

Contradição

O aspecto da contradição – o capital é mesmo a contradição em processo. Esta contradição a que faz referência a nota está muito clara na atualidade. Sabemos que somente o trabalho é capaz de produzir valor e o que percebemos hoje é que esse capital, que põe o trabalho como medida, cada vez mais diminui o trabalho vivo necessário na produção do valor, que são as riquezas e as mercadorias. Isso é uma contradição, pois ele mesmo vai corroendo as próprias bases de valorização. Por isso, nesse sentido, o capital é uma contradição permanente e em processo.

Aspectos relevantes do capital

\$ Descartabilidade

\$ Dissociação

\$ Contradição

\$ Consumismo

\$ A falta de limites

\$ Exemplo

Consumismo

A lógica do consumismo - as pessoas acreditam que o consumo é a grande saída. Sendo assim, o consumo passa a ser objetivo de vida, expressão de melhoria das condições de viver, consolo, enfim, tudo. Passamos a viver em função do consumo.



Aspectos relevantes do capital

\$ Descartabilidade

\$ Dissociação

\$ Contradição

\$ Consumismo

\$ A falta de limites

\$ Exemplo

A falta de limites

"[...] Você pode pagar, então você pode fazer tudo porque tudo é possível: uma outra pista que Marx nos dá é a seguinte: "[...] o movimento do capital é insaciável". Marx (1986, p. 129). Vemos no cotidiano que o capital não para frente a nada. Nesse momento de crise e desvalorização, o capital usa todos os recursos para continuar a se expandir. E os reflexos são múltiplos: os trabalhadores se tornam supérfluos, a natureza vai sendo destruída e todo esse movimento é mantido como algo sem limite. (PINHO, 2010)

Aspectos relevantes do capital

\$ Descartabilidade

\$ Dissociação

\$ Contradição

\$ Consumismo

\$ A falta de limites

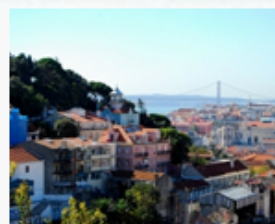
\$ Exemplo

Exemplo - A falta de limites

Podemos situar aqui o conflito da apropriação inadequada das áreas litorâneas como exemplo desse aspecto desenvolvimentista de transpor qualquer obstáculo a sua expansão.

Nesse modelo, a preservação de reservas extrativistas é apenas um obstáculo para o crescimento, assim como controle e planejamento ambiental são impedimentos para uma exploração insustentável dos recursos naturais, pois a lógica é utilizar ao máximo, mesmo que isso implique em esgotamento das fontes naturais ou expulsão de comunidades prejudicadas pela exploração ilegal dos recursos marinhos.

Muitas vezes a apropriação de terras visando a construção de empreendimentos em comunidades tradicionais como as pesqueiras, resulta em danos que vão desde a perda das suas fontes de alimentação, de trabalho e renda a problemas de saúde e destruição de toda uma cultura. São mecanismos que violam os direitos humanos, econômicos, sociais e culturais.



FONTE: STOCKXCHING

TÓPICO 3 Modernidade e crise ambiental

A modernidade é, sob certo aspecto, a mais ampla e consistente tentativa da humanidade de libertar-se dos condicionamentos naturais e sociais, que tinham feito do mundo, até então, uma sucessão de constrangimentos aos desejos de liberdade e felicidade que movem a alma humana desde sempre.



No campo das realidades sociais, a afirmação do Estado como predomínio da esfera pública, como prevalência do interesse coletivo sobre o individual e como obra de arte parecia o caminho irreversível para a emancipação, a instauração do reino da liberdade.

Como entender essa relação de prevalência do interesse coletivo sobre o individual?

Finalmente, a Modernidade e a vitória do mercado e sua universalização prometiam o progresso material, atrelado a isso houve o aumento da riqueza na mesma medida que ampliação da divisão do trabalho.

Estado, razão e mercado são os paradigmas de uma nova época, a nossa, que nasce prometendo construir o mundo como a vitória da vida, da liberdade e da busca pela felicidade.

É esta a grande e generosa matriz da modernidade: a construção de instituições, ideias e práticas que desafiam a ignorância, a tirânia, o sofrimento e a miséria.



Contudo, se estão presentes e são centrais os aspectos emancipatórios ressaltados no projeto moderno, não devemos compreendê-los como lineares exclusivos e ausentes de contradições, pois eles existem e tencionam a trajetória do mundo moderno, que frequentemente terá que optar entre perspectivas que, embora originárias da mesma matriz histórico-filosófica, representam diferentes e conflitantes maneiras de conceber e atuar no mundo.



Na verdade, vivemos hoje, desde o início dos anos 70 do século XX, momento crucial do embate dessas tensões. Há um amplo consenso quanto à existência de uma crise

generalizada e profunda, que alguns têm insistido em chamar de crise da Modernidade, de todo um projeto histórico, de toda uma civilização, esta criada pela Modernidade: crise do Estado, da razão instrumental, do principal herdeiro do projeto moderno – o socialismo – crise ambiental, das formas de representação e da arte moderna, crise econômica e suas consequências – desemprego, miséria e endividamento.

Progresso para quem?

Um dos aspectos mais visíveis dessa crise diz respeito à questão ambiental. Depois de longa trajetória de crescimento, marcada por otimismo messiânico na capacidade infinita do desenvolvimento tecnológico em dar conta das externalidades negativas, produzidas pelos processos produtivos, a economia contemporânea vê, no início dos anos 70 do século passado, questionados seus critérios, ritmos, padrões de produção e consumo, perspectivas, a partir de variados pontos de vista e interesses.

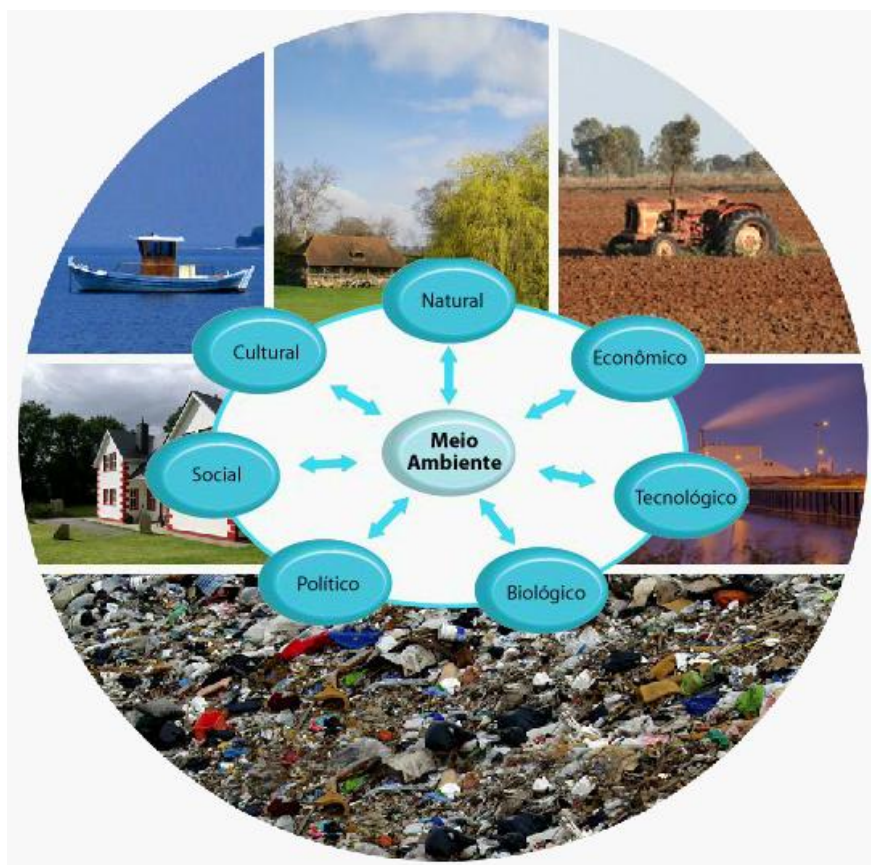
Essa descoberta da **fragilidade e inconsistência** sistêmica da economia contemporânea será compartilhada tanto por grupos e propostas, que buscam salvar o *status quo*, isto é, manter a desigual distribuição de renda, riqueza e poder, quanto por variados ângulos críticos e reformistas.

O que é decisivo nesse caso é o quanto a questão ambiental se tornou universal e o quanto ela tem conseguido sintetizar grandes desafios do nosso tempo, na medida em que passou a incorporar, além dos temas propriamente "verdes", também os referentes à pobreza, aos padrões tecnológicos, às formas de propriedade, à organização da sociedade civil, ao controle e regulação social das atividades produtivas, à legislação, o planejamento e à gestão de territórios.

Também consensual é o reconhecimento da necessidade de se **superarem os paradigmas monodisciplinares**, no tratamento do tema ambiental por meio de um sistemático esforço de construção de posturas interdisciplinares que signifiquem, efetivamente, interação e partilhamento, socialização de linguagens, conceitos, métodos, visão entre as ciências sociais e humanas, as ciências físicas e da vida e que devem tomar como ponto de partida a procura por referenciais e categorias filosóficas comuns coerentes.



Fonte: StockXCHNG



A busca e a construção de paradigma interdisciplinar capaz de abordar o ambiente como totalidade são desafios coletivos, que só serão vencidos coletivamente a partir de esforço, que deve, necessariamente, incorporar instituições de ensino e pesquisa, os estados em suas diversas instâncias e poderes, e a sociedade civil organizada.



Leitura Complementar

[Fases da Modernidade](#) (clique para abrir)



Multimídia

Assista o [vídeo](#) ou baixe o texto da ["Carta da Terra"](#), por Leonardo Boff.

TÓPICO 4 | Desenvolvimento, Trabalho, Ambiente e Saúde

Para compreendermos o cenário atual de desenvolvimento, precisamos entender as faces do desenvolvimento e as consequências socioambientais desse modelo. Para tanto, vamos buscar na história referências que expliquem a transição das sociedades primitivas para as sociedades modernas, além de apresentar as principais características que as definem.

Podemos começar a entender o processo de modernização que hoje vivemos e as suas consequências, voltando no tempo e conhecendo as sociedades primitivas/tradicionais e as transições para as sociedades modernas.

Voltando no tempo...

Nas **sociedades primitivas** haviam formações sociais essencialmente rurais dedicadas à agricultura e à pecuária - voltadas à satisfação das necessidades básicas da população – alimentação, moradia e vestuário; utilização de tecnologias simples harmonizadas com seu ambiente físico e humano. (Herrera, 1990 apud Rigotto, 2002, p.234).



FONTE: STOCK/CHING

Sociedades Tradicionais – buscavam manter uma relação harmônica com a natureza. Sentimento de parentesco, de participação na totalidade dos viventes. Relação corpo e natureza. (Herrera, 1990 apud Rigotto, 2002, p.234)



FONTE DAS IMAGENS: STOCK/CHING



FONTE: STOCK/CHING

Sociedades modernas – muitas rupturas foram acontecendo na relação dos seres humanos com a natureza e entre si (Rigotto, 2002): ruptura do sujeito consigo mesmo, separação do corpo e da alma (passamos a ter um corpo, ao invés de ser um corpo); ruptura do sujeito com os outros; ruptura do sujeito com a natureza (rompe-se a interdependência e abre-se para a dominação e agressão ao ambiente) (Rigotto, 2002).

A **transição da sociedade primitiva** para a **sociedade moderna** trouxe diversas consequências, entre elas, o distanciamento do homem da sua própria natureza, da sua essência, do encontro com o outro e do encontro com o todo. A vida acontece em torno destas relações.



FONTE: NUTES/UPC

Capitalismo: sociedade e meio ambiente

O foco apenas na economia e busca de lucro, renegando as demais dimensões da vida humana, tem sido a causa de muitos dos problemas sociais que hoje a humanidade enfrenta. A nossa história é decorrente de um pensamento globalizante, em que a ideia de crescimento e expansão está associada à exploração abusiva dos recursos naturais.



Reflexão

Pensem na nossa colonização: invasão de terra, exploração dos nossos recursos naturais, dominação, subordinação....O Brasil sob as ordens superiores do mundo europeu. É quando inicia o processo de subordinação da força de trabalho, da compra de negros para os serviços pesados que gerariam riquezas para os estrangeiros. Será que já ultrapassamos essa fase?

Quando a produção não tem mais como único objetivo suprir as necessidades de sobrevivência e assume um caráter de larga escala, acumulação de bens visando o lucro surge então **"a noção de desenvolvimento"**.

Relações entre o modo de produção, o ambiente e a saúde

A pressão advinda da necessidade de produção em massa tem como consequência o uso desenfreado dos recursos naturais, gerando alterações irreversíveis ao meio ambiente. A vida em risco, o ambiente desrespeitado, o consumo ganhando verdadeiros fiéis, como uma religião de adeptos fervorosos, servindo a um deus mercado. Podemos ver assim a deslocação dos princípios que regem a vida. O ambiente visto apenas como insumo/recurso para a produção por uma imposição do mercado gera a extinção de milhares de espécies vegetais e animais.

Necessidades humanas passam a ser criadas para consumir mais e mais.



- Podemos ver a deslocação dos princípios de vida, a super valorização do crescimento ilimitado da produção e das forças produtivas como objetivo central da vida humana, acima de qualquer cuidado com a preservação das espécies vegetais e animais, excedendo a capacidade de regeneração da Biosfera com o consumo predatório da água,

das fontes de energia e das “riquezas” minerais.

- Com a Revolução Industrial, o trabalho é convertido em emprego (Rigotto, 2002), configurando uma nova relação do homem com os seus instrumentos de trabalho, um distanciamento do que é produzido, do produto do seu esforço, reduzindo o seu campo de atuação e de apropriação no processo.



- Observa-se nesse período o atrativo que as indústrias provocam, redefinindo o espaço urbano e rural com a migração. Surge um novo estilo de vida no cenário das grandes cidades para absorver o excedente produzido, necessidades humanas passam a ser criadas para consumir mais e mais. (RIGOTTO, 2002)



Reflexão

Mercadoria – significados de poder, *status*.

- O que se consome comunica aos outros o que se é. (Rigotto, 2002)
- A possibilidade de se ter mais e mais de cada coisa converteu-se no fim supremo do progresso.



Multimídia

Ao assistir o filme "[Tempos Modernos](#)", ao lado, faremos um ótimo exercício que nos faz entender a automação do trabalho.

Atenção: Não se esqueça de arquivar seu comentário sobre o vídeo, de forma que, ao final desta disciplina você componha seu portfólio individual. Bom trabalho!

A ideia hegemônica de progresso que habita o inconsciente coletivo torna-se a base da sociedade capitalista, visível no funcionamento das sociedades modernas dos dias atuais, muda apenas à proporção em que hoje o ambiente é afetado, as destruições de matas em larga escala, desigualdade ainda mais acirrada, pois o subdesenvolvimento é uma face do desenvolvimento.

TÓPICO 5 Atividades



Tarefa

Você ficou mais atento às questões ambientais que estamos vivenciando? Houve alguma transformação do seu ponto de vista em relação ao assunto dessa aula? Pedimos que você elabore um texto que contenha as experiências que você teve ao longo dessa aula e envie para o ambiente *Moodle*.

TÓPICO 6 Referências



Referências

CARVALHO, Alba M. Pinho de. A Mundialização do Capital e seus Impactos no Mundo do Trabalho: Desafios para a Luta Sindical. Fortaleza: Sindicato dos Bancários, 2008. Disponível em:<http://www.bancariosce.org.br/arquivos/File/publicacoes_sec_formacao/Cartilha_Alba_Pinho.pdf.>Acesso em: 25 Nov. 2010.

RIGOTTO, R. M. Produção e Consumo, Saúde e Ambiente:em busca de pontes e caminhos. In: MINAYO, M. C. S; MIRANDA, AC. (org.) Saúde e ambiente sustentável: estreitando nós. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2002. p. 233-260.

SANTOS, Boaventura de Souza; RODRIGUES, César. Introdução: para ampliar o cânone da produção. In: SANTOS, Boaventura de Souza (org.). **Produzir para viver:** os caminhos da produção não capitalista. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.



Referência da aula

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. Faculdade de Medicina. Núcleo de Tecnologias e Educação à Distância em Saúde. Curso de especialização em Saúde da Família. as Interfaces entre Trabalho, Ambiente e Saúde. Fortaleza, 2011